

# Ameaças de Trump preocupam jornalistas e correspondentes nos Estados Unidos

written by O Cidadão | 21 de Dezembro, 2024



*“O que eu acho mais preocupante é que os apoiantes também são coniventes com essa atitude de ameaça constante à imprensa e entram no ataque constante aos jornalistas, colocando a profissão num mar de descrédito”,* a jornalista brasileira-americana Cleide Klock, correspondente da SBT na Califórnia.

*“Até acharam graça quando, num comício, Trump disse que não se importaria se os jornalistas fossem atingidos por tiros”,* continuou.

A retórica usada por Donald Trump durante a campanha escalou na última semana, quando o Presidente eleito entrou com um processo contra o jornal Des Moines Register e a especialista

em sondagens J. Ann Selzer. O motivo é uma sondagem referente ao estado do Iowa, publicada antes da eleição, cujas previsões estavam completamente erradas.

**“Tenho de o fazer”**, disse Trump numa conferência de imprensa, na Florida. **“Temos de endireitar a imprensa”**. Anteriormente, o presidente eleito classificou os jornalistas de **“inimigos do povo”**.

Este caso difere de outros processos interpostos por Trump porque acusa o jornal de interferência eleitoral, mas é similar ao que apresentou no Texas contra a CBS News, acusando a cadeia noticiosa de **“práticas enganosas”** por causa de uma entrevista a Kamala Harris.

O nomeado para diretor do FBI, Kash Patel, disse que a agência federal **“irá atrás das pessoas nos meios de comunicação que mentiram sobre cidadãos americanos e ajudaram Joe Biden a defraudar as eleições presidenciais”**.

Cleide Klock lembrou que este é um tema que vem desde o primeiro mandato de Donald Trump, altura em que se começou a referir à imprensa como **‘fake news’**.

**“Com o aval do segundo mandato, Trump fortalece-se nesse discurso e acredito que teremos longos anos de batalha pela frente”**, considerou. **“Anos de medo sem uma total liberdade de imprensa, pilar necessário para uma democracia”**.

A jornalista contou que no dia em que Trump ganhou a primeira eleição em 2016, estava a gravar uma peça na rua e os ocupantes de um carro gritaram **‘fake news’** quando viram a câmara e o microfone.

**“Essa foi a primeira vez que ouvi esse tipo de ataque na rua enquanto trabalhava nos EUA”**, disse. **“Naquele momento, eu soube que fazer jornalismo aqui já havia mudado”**.

Em 2020, a administração Trump propôs restrições inéditas ao

trabalho de jornalistas estrangeiros nos Estados Unidos, com a intenção de limitar a um máximo de 16 meses a presença dos correspondentes.

Alguns jornalistas que trabalham em Washington, D.C. que a Lusa contactou não quiseram prestar declarações porque **querem perceber até que ponto a administração vai cumprir as ameaças.**

A liberdade de imprensa é um direito fundamental na democracia norte-americana e a fasquia legal para provar dolo em tribunal é muito elevada, o que tem levado especialistas a antecipar que os processos não sairão vencedores.

No entanto, sugerem que a estratégia é empurrar órgãos de comunicação e jornalistas para batalhas legais morosas e dispendiosas, o que pode levar a uma situação de **autocensura** prévia.